

# IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES E APLICAÇÕES DE CUSTO NA PRODUÇÃO

<sup>1</sup>Ana Letícia Ribeiro  
<sup>2</sup>Paulo Henrique Paulista

<sup>1</sup>Estudante da instituição Fepi

analeticia31596@hotmail.com

<sup>2</sup>Coordenador e Professor da instituição Fepi

paulohpaulista@gmail.com

---

## RESUMO

Esta pesquisa aborda sobre a importância dos custos de produção em empresas dando destaque a atual concorrência e priorizando uma boa gestão de custos onde obtenha um diferencial competitivo. Algumas técnicas são necessárias para notar quais as causas que reduzem a lucratividade das empresas, pois muitas vezes os gestores não muito preparados, entendem que não há uma possibilidade de reduzir os custos sem perder a competitividade e também como consequência compreende que isso pode desempenhar uma ameaça ao crescimento. Porém, com um bom sistema de gestão de custo onde oferece os dados necessários para realizar uma boa tomada de decisões, dando um diagnóstico confiável para impor metas, melhoria de processos, classificação de despesas, gestão de recursos e orçamento de custos entre outros. Não existem fórmulas milagrosas para reduzir desperdícios, mas é fundamental uma boa Gestão no que se refere aos custos dentro de uma empresa, pois, provavelmente, será este controle que definirá a sustentabilidade da mesma em um mundo altamente competitivo.

**Palavras-chave:** Gestão de Custo, Gestão de Pessoa, Economia.

---

## INTRODUÇÃO

As empresas estão vivendo um episódio inovador globalizado e altamente criativo, na qual apresentam um grande aumento da competitividade e de consumidores mais exigentes. A aquisição de flexibilidade na produção, sem perdas de sofisticação e produtividade adepto a uma gestão de custos extremamente eficaz, são uns dos grandes desafios para a gestão empresarial, sendo um aspecto de extrema importância para o ramo industrial. Os elementos relacionados à permanência das empresas nos mercados competitivos estão vinculados a maneira de que as organizações planejam e monitoram seus negócios (VILANOVA e RIBEIRO, 2011). Tratando-se de gestão de custos na produção, cuja função consiste na eficiência da organização, principalmente em ambientes competitivos, baseando-se em aspectos como conhecer os melhores custos e saber gerenciá-los e identificá-los como seus causadores é uma condição para a sobrevivência da empresa. No que abrange o controle de custos, sua vital responsabilidade é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão. Em sua próxima etapa, os acontecimentos são observados possibilitando uma comparação com os valores anteriormente definidos projetando seus gastos em produções futuras.

Nesse caminho, as informações dos custos industriais limitam os decretos gerenciais de uma maneira em que possibilitam modificações nos planos de curto, médio e longo prazo da empresa, tendo seu caráter extremamente estratégico. Isso, reflete no comprometimento de altas somas de dinheiro, no bloqueio de recursos, nos obstáculos posteriores de mudança e no grande impacto sobre os custos de operação, sendo de real importância o acompanhamento de capacitados em determinadas categorias compondo a estrutura funcional da empresa tendo uma decisão capaz de resultar diante a qualquer ocorrência externa ou interna que possa interferir nos resultados da empresa (VILANOVA e RIBEIRO, 2011).

Assim sendo, certifica-se que para uma gestão de custos empresariais requer um bom controle e planejamento de todo o processo de produção com o propósito de atingir as metas estabelecidas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, busquei artigos e textos relacionados com tema a fim de analisar, desenvolver e absorver o conhecimento para obter um bom resultado ao longo da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma pesquisa feita, retirada do artigo de Daniel Marinho, consultor da Visai-o, formado em Engenharia de Produção e Gestão para Indústria de Petróleo e Gás pela UNESA, é interessante observar que, grande parte dos custos das organizações é designado à receber informações de inúmeras fontes, especialmente para verificação de resultados, elaboração de relatórios e o acompanhamento de indicadores. Nesta situação, automatizar a aquisição de bases, colocando até mesmo o agendamento dessas extrações, é um bom diferencial, onde gera o aumento da qualidade dos resultados e de seu desempenho.

### “Automatização de Extração de Bases para Relatórios de Performance de um CSC

Encontra-se uma área com headcount superdimensionado, onde parte considerável dos funcionários desempenhava diariamente uma rotina intensa de extrações manuais de bases de dados. Somava-se a essa intensa rotina manual o fato da atividade ser repetitiva, desmotivante e altamente suscetível a erro, além de alocar grande parte do tempo de funcionários qualificados em tarefas operacionais e com baixa geração de valor, configurando assim, uma clara oportunidade de melhoria em um processo ineficiente e caro.

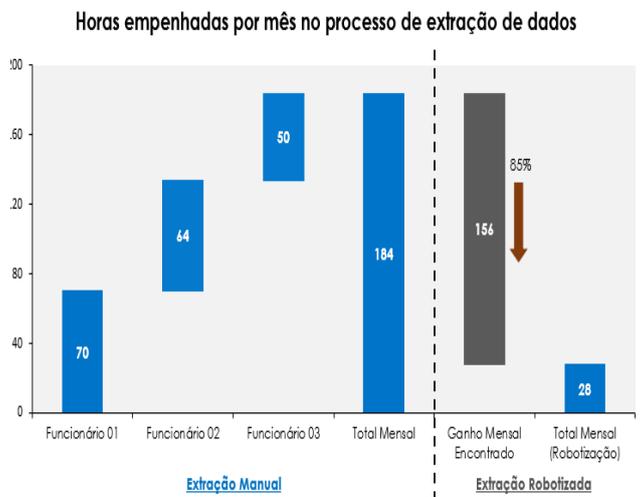
Após o desenvolvimento do projeto de automatização – que incluiu a automatização de login no sistema, parametrizações necessárias, o versionamento e a exportação de dados – foi identificado como resultado do projeto a diminuição de aproximadamente 80% das horas anteriormente empenhadas nessas atividades, maior confiabilidade dos dados obtidos e oportunidade de empregar funcionários qualificados em atividades mais estratégicas para a empresa. Os 20% de esforço humano restante representou a alocação de um recurso part-time que realizava o monitoramento dos robôs (ferramentas de automatização) e também eventuais evoluções no processo. É possível encontrar abaixo o gráfico que quantifica o ganho em horas após a realização do projeto:”



### “Automatização de Extração de Bases para uma Diretoria de Suprimentos

Uma área, onde parte da equipe desempenhava diariamente uma rotina intensa de extrações manuais de bases de dados de diversos sistemas, onde praticamente todos os funcionários estavam superalocados, com muito esforço concentrado em obtenção de informações.

Após a implementação do projeto de automatização dessas extrações, identifica-se a diminuição de aproximadamente 85% das horas empenhadas nessas atividades, maior qualidade das informações e diminuição significativa do custo operacional. É fundamental destacar que após a automatização dessas ações manuais, as tarefas analíticas puderam ser melhor distribuídas, gerando um aumento na qualidade dos resultados. Abaixo encontra-se o gráfico que quantifica o ganho em horas após a realização do projeto:”(Figura 2).



## CONCLUSÕES

O percurso da competição, administração e tecnologia na atualidade exigem diversas mudanças no sentido de como as empresas gerenciam e medem seus custos, buscando analisar o desempenho realizado. Como por exemplo, no Brasil, os custos de serviço é relativamente alto compara aos outros países. Algo que vem sendo uma barreira para as empresas brasileiras é a burocracia, pois elas desperdiçam dinheiro e tempo com todo o processo exigido. Com isso, as organizações acabam prejudicadas na competitividade em relação as empresas internacionais. Logo, criando um diferencial na gestão de pessoas e buscando um desempenho no comprometimento de todos da empresa é provável ainda competir.

“Em grande parte, sua empresa está sendo administrada, neste exato momento, por um pequeno grupo de teóricos e profissionais que já morreram há muito tempo e criaram as regras e convenções da gestão ‘moderna’ nos primeiros anos do século 20”, afirma Gary Hamel, um dos mais importantes sábios nesta área, com seu livro O Futuro da Administração. “Contudo, à diferença das leis da física, as leis da gestão não são nem predeterminadas nem eternas – ainda bem, pois o mecanismo de gestão está sobrecarregado com o peso de uma carga que não estava programado para carregar. Mudanças abruptas, vantagens fugazes, inovações tecnológicas, concorrentes indisciplinados, mercados fragmentados, clientes poderosos, acionistas rebeldes – esses desafios do século 21 estão pondo à prova os limites da estrutura das organizações em todo o mundo, e expondo as limitações do modelo de gestão que não conseguiu acompanhar os tempos”, escreveu Hamel.

No período de Jack Welch, as competências prezadas era o talento, eficiência para fechar negócios e o corte de custos. Agora, já na época de Immelt, buscaram aderir a inovação e ao risco. Tendo estes exemplos, o propósito deste relatório é o de estimular pesquisadores, estudantes e empresários da área quanto as competências de auto realização e desenvolvimento, a ter uma análise de na gestão de pessoas e de custos.

## REFERÊNCIAS

BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, L. N. A utilização do custeio variável como ferramenta de gestão em hospitais privados: um estudo empírico. ENEGEP, 2005.

HILLMANN, M. Ponto de equilíbrio aplicado a sistemas de produção de arroz irrigado. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/necon/ponto9.pdf>> Acesso em: 27 fev. 2015.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOURÃO, A.; LUIZ, D.; SANTOS, G.; SANTOS, S. C.; LOFFI, V. O Contador Atuante na Área de Custos. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Minas, Belo Horizonte, 2011.

VILANOVA, J. A.; RIBEIRO, C. F. Importância da gestão da produção e gerenciamento de custos em uma indústria alimentícia, Instituto Brasileiro de Profissionais de Supply Chain, 2011.

<http://www.fepi.br/files/secao/descricao/35/Normas%20FEPI%20REVISADA%2014.11.13.pdf>